

EXPECTATIVA. Ministro do Esporte fala sobre evento e a polêmica sobre a venda de bebidas nos estádios

“Atrasos nas obras não vão impedir a Copa”

Aldo Rebelo garante que cronograma vai ser cumprido

KELMENN FREITAS
EDITOR DE POLÍTICA

O ministro do Esporte, Aldo Rebelo, esteve em Maceió, na quinta-feira passada, para assinar um convênio que contempla a Universidade Federal de Alagoas (Ufal) com investimentos no parque esportivo da instituição.

O alagoano, natural de Viçosa, também voltou à terra natal para inaugurar a Casa do Atleta, localizada no Estádio Rei Pelé. Entre uma agenda oficial e outra, o ministro deu uma pausa no protocolo e conversou com a Gazeta não só sobre os projetos para Alagoas e a Copa, mas também sobre a denúncia que derrubou Orlando Silva do cargo em 2011.

Gazeta – O que o senhor veio fazer em Alagoas? Que tipo de projeto ou convênio o senhor traz para o Estado?

Aldo Rebelo – Vim assinar um convênio para a recuperação do parque esportivo da Universidade Federal de Alagoas. Vamos melhorar a pista de atletismo, recuperar o campo de futebol. Enfim, melhorar as instalações. Também visitei o Estádio Rei Pelé para inaugurar a Casa do Atleta, um espaço para alojar as delegações estudantis que vêm competir aqui em Maceió. E prestei uma homenagem, como Ministro do Esporte, ao grande alagoano Juvenal Machado, uma das lendas do turfe brasileiro que brilhou nas raíças de vários hipódromos junto com Luiz Rigo-

ni, Jorge Ricardo e outros e foi vencedor de mais de 4 mil páreos.

Inaugurada em julho de 2010 pelo seu antecessor no cargo, o ex-ministro Orlando Silva, a Vila Olímpica de Maceió se encontra hoje abandonada. O mato toma conta dos campos de futebol e as quadras poliesportivas estão com o piso esburacado. O Ministério do Esporte faz algum tipo de acompanhamento para investimentos desse tipo? Como é a situação das vilas olímpicas nas outras capitais brasileiras?

A Vila Olímpica foi construída numa parceria do Ministério do Esporte com a Prefeitura de Maceió, que administra o espaço. As informações que tenho, através dos meios de comunicação, dizem que a vila, apesar de algumas precariedades, está funcionando e atendendo à comunidade.

O senhor arrisca afirmar que há alguma chance de Alagoas ser sub-sede da Copa do Mundo de 2014? Qual a sua posição quanto a essa possibilidade, avaliando tanto a infraestrutura oferecida hoje pelo Estado como em 2014?

Assinei, como testemunha, na quinta-feira, o pré-contrato entre o governo do Estado e a Fifa garantindo o Rei Pelé como estádio pré-selecionado para servir de centro de treinamento na Copa 2014. Quanto mais cidades participarem da Copa, melhor para o Brasil e para os brasileiros. Maceió e muitas outras cidades apresentaram projetos e se candidatarão a receber as delegações que vão disputar o campeonato mundial em 2014. O Ministério do Esporte apoia todas essas

iniciativas. Como alagoano, vou fazer tudo o que estiver ao meu alcance para que a nossa capital receba uma das seleções. Mas não podemos esquecer que a decisão final é da Fifa e de cada país classificado.

Sobre a Lei Geral da Copa, o senhor concorda com o que foi aprovado pelo Senado no início do mês de maio? Foi uma decisão acertada liberar a venda de bebidas alcoólicas nos estádios durante os jogos?

Foi uma decisão acertada. Todos os países que já sediaram a Copa da Fifa assumiram o compromisso de liberar a venda de bebidas alcoólicas. As próximas duas copas vão ser realizadas na Rússia e no Catar, que é um país muçulmano. Eles também vão autorizar a venda de produtos dos patrocinadores. É claro que precisa haver controle. Determinar os locais e os períodos em que se poderá tomar uma cerveja, limitar a



Aldo Rebelo visitou Alagoas, na semana passada, para cumprir agenda oficial no Estado

quantidade.

O ritmo das obras nos estádios pelo Brasil afora é pauta frequente no noticiário nacional. As informações são sempre no sentido de que as obras estão muito atrasadas, tanto nos estádios como na parte de infraestrutura das cidades. Isso o preocupa?

Eu estou visitando, pela segunda vez, todas as cidades que vão sediar jogos da Copa. As obras nos estádios estão, de maneira geral, se desenvolvendo de acordo com os cronogramas. Os atrasos, se é que há atrasos, são pequenos e não vão impedir que os estádios sejam entregues em prazos compatíveis com a realização do torneio. As obras nas cidades, nos portos e aeroportos são importantes não por causa da Copa, mas porque o Brasil cresceu muito nos últimos anos. Milhões de brasileiros, que antes não saíam das suas cidades, agora estão viajando mais, comprando mais. Essas pessoas precisam de transporte melhor, mais mobilidade, melhores serviços públicos. E as

obras fundamentais para que façamos a melhor Copa de todos os tempos também ficarão prontas.

O secretário-geral da Fifa disse, em março passado, que o Brasil precisaria de um “chute no traseiro” para acelerar os preparativos para a Copa. Há muito lobby da Fifa sobre o governo?

Esse episódio está totalmente superado. O Brasil é grande demais para que alguém faça pressão sobre o nosso governo.

Em outubro do ano passado, o Ministério do Esporte foi empurrado para um escândalo de corrupção que terminou com a demissão do então ministro Orlando Silva. De lá para cá, o que mudou dentro do Ministério do Esporte? Que mudanças o senhor implantou na pasta no tocante a contratos envolvendo ONGs?

Antes mesmo de surgirem as acusações contra a administração anterior no Ministério do Esporte – acusações que nunca foram provadas e cujo autor se negou a depor na polícia e no Congresso para

confirmá-las ou retirá-las –, já havia a decisão de não fazer mais convênios com ONGs, não porque elas não mereçam confiança. Não, a maioria das ONGs trabalha direito e com eficiência. Agora, também temos a determinação da presidente Dilma de priorizar as parcerias com órgãos públicos, governos estaduais, prefeituras, universidades. É isso que estamos fazendo.

Que projeto o senhor considera o carro-chefe do Ministério do Esporte hoje?

No curto prazo, temos que nos preocupar em fazer bonito na Copa do Mundo e nas Olimpíadas, dentro e fora dos campos. A longo prazo, estamos trabalhando para criar a nossa Política Nacional de Esporte, com a definição de metas, divisão de responsabilidades entre os três níveis de governos, o estabelecimento de tabelas de índices para os clubes e para os atletas. Isso é fundamental para que o Brasil alcance no esporte o desenvolvimento que conquistou na política e na economia internacionais. ◉



ALDO REBELO
MINISTRO DO
ESPORTE

“As obras nas cidades, nos portos e aeroportos são importantes não por causa da Copa, mas porque o Brasil cresceu muito nos últimos anos. Milhões de brasileiros, que antes não saíam das suas cidades, agora estão viajando mais, comprando mais”